

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO – *CAMPUS* SALGUEIRO
COORDENAÇÃO DE EDIFICAÇÕES**

**PLANO DE CURSO
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
PÓS-MÉDIO**

**SALGUEIRO
2010**

SUMÁRIO

1.0 - Justificativa	3-4
2.0 - Objetivos	4-5
3.0 - Requisitos de acesso ao curso	5
4.0 - Perfil profissional de conclusão do curso	7
4.1 Perfil profissional das qualificações de nível técnico	7
5.0 - Mercado de trabalho	9
6.0 - Organização curricular	9
6.2 - Unidades curriculares (disciplinas)	11
6.3 - Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem	11
6.4 - Critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas	11
7.0 - Pessoal técnico e docente	12
8.0 - Instalações, equipamentos, instrumentos, recursos tecnológicos e biblioteca	13

1.0 – JUSTIFICATIVA

O presente documento trata do Plano do Curso Técnico de Nível Subsequente em Edificações na área de Construção Civil e está fundamentado nas bases legais e nos princípios

norteadores explicitados na LDB nº 9394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional no Sistema Educacional Brasileiro, bem como nos documentos que têm como pressupostos a formação profissional do cidadão. Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – *Campus* Salgueiro, visando à formação integral do cidadão crítico-reflexivo, com ética e competência técnica, comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais.

O grande desafio a ser enfrentado na busca de cumprir essa função é formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação na sociedade, através da formação inicial e continuada; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores.

Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, participando de forma produtiva, deve atender a três premissas básicas: formação científico–tecnológico–humanística, flexibilidade para as mudanças e educação continuada.

A atividade profissional do Técnico em Edificações justifica-se pela importância da indústria da construção no cenário nacional, estadual, regional e local, quer seja na geração de empregos diretos e indiretos ou na composição do PIB (Produto Interno Bruto), mercado, associada à vocação natural da Área de Construção Civil e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – *Campus* Salgueiro.

O município de Salgueiro está inserido no Sertão Central, na mesoregião do Sertão pernambucano, situado no coração do Nordeste, tendo uma localização estratégica do ponto de vista logístico. Com fácil acesso e equidistante da maioria das capitais nordestinas, média de 596 Km e a apenas 530 Km do Recife, do Porto de Suape. Salgueiro apresenta perfeita condição geográfica para a instalação de qualquer empreendimento onde a distribuição seja importante.

Além disso, também está próxima de outras cidades do interior nordestino, como Petrolina - PE, Juazeiro do Norte - CE e Feira de Santana - BA. Servida por boas rodovias, tem ligação fácil com o Sul e Sudeste do país, através de uma das principais rodovias do Brasil, a BR 116, que também dá acesso às BR's 101e 316.

A economia da mesoregião está voltada para a agricultura de subsistência, agropecuária extensiva e atualmente pela construção civil, onde se destaca um alto crescimento nas obras de infra-estrutura públicas e privadas, o que vem contribuindo para a elevação da economia da região. A construção civil também é o setor que mais vem gerando empregos no município, devido às obras existentes que são: a transposição de águas do Rio São Francisco, a Ferrovia Transnordestina, a construção de indústrias e a obras de médio e pequeno porte da cidade.

Diante disso, surge a necessidade de gerar mão-de-obra especializada com formação científica, tecnológica e humanística.

Nesse contexto, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Edificações, visando qualificar jovens e adultos para o bom desempenho de atividades destinadas à execução e ao gerenciamento de obras da construção civil, abrangendo a utilização de novas técnicas e tecnologias nos processos construtivos, bem como buscando gerar novas possibilidades de empregabilidade para a população economicamente ativa da região. Os técnicos em Edificações poderão exercer suas atividades profissionais em empresas especializadas do ramo da Construção Civil, em atividades de execução e manutenção de obras, no gerenciamento dessas atividades e na prestação de serviços afins.

Portanto, os profissionais da área de Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – *Campus* Salgueiro entende que este é o desafio atual e futuro para a formação de técnicos competentes para o desempenho teórico-prático e para o gerenciamento dos processos construtivos.

2.0 - OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Formar profissionais na área de Construção Civil com habilitação em Edificações, preparados para desempenhar funções técnicas ou gerenciais, de autonomia e responsabilidade de acordo com a legislação vigente, podendo realizar e assinar projetos de arquitetura de até 80 m².

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Capacitar profissionais em 04 (quatro) módulos, com foco em Planejamento e Execução e Manutenção de Obras Cíveis;
- Contribuir para o desenvolvimento da construção civil local, regional e nacional;
- Formar profissionais capazes de utilizarem novas tecnologias,
- Formar profissionais empreendedores, com visão de futuro e responsabilidade social;
- Oferecer ao aluno conhecimentos na área de construção civil que vão desde a elaboração de estudos, medições e análises na preparação de projetos, esboços e desenhos, utilizando ferramentas computacionais, técnicas de projetos e topografia, desenho, orçamento, matérias de construção, instalações prediais;
- Formar cidadãos com habilidades técnicas e científicas com capacidade para atuar conscientemente no setor da construção civil, determinando tecnologias economicamente

viáveis às necessidades da região, atuando criticamente como líder e transformador do meio econômico e social.

3.0 – REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Os requisitos de acesso ao curso subsequente em Edificações atenderá ao previsto na resolução nº 031/2010 de 30 de setembro de 2010.

Art. 1º Para o acesso à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade Subsequente, será necessário que o candidato apresente Certificado de conclusão do Ensino Médio ou documento equivalente.

Art. 2º Cada curso organizar-se-á, no que concerne aos objetivos, às características próprias e duração, de acordo com o Decreto nº 5.154/2004, Diretrizes e Referenciais Curriculares Nacionais, Pareceres e Resoluções da Educação Profissional em vigor.

Art. 3º A admissão aos Cursos Técnicos de Nível Médio na modalidade subsequente será realizada, semestralmente, através de processo seletivo de caráter classificatório para ingresso no primeiro período, ou por transferência, conforme estabelecido nesta Regulamentação, respeitada a legislação específica, podendo, no entanto, haver interrupção na oferta, de acordo com a demanda e as condições operacionais da Instituição.

Art. 4º Os processos seletivos para todos os Cursos Técnicos de Nível Médio na modalidade subsequente serão orientados por edital próprio.

PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS DURANTE O CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES – PÓS-MÉDIO

3.1- Representação e comunicação

- Desenvolver a capacidade de comunicação e expressão;
- Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico;
- Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícones...);
- Expressar-se oralmente com correção e clareza, usando a terminologia correta;
- Produzir textos adequados para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões;
- Utilizar as tecnologias básicas de redação e informação, como computadores;

- Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos e experimentos científicos e tecnológicos;
- Identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico para aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade;
- Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas, realizando previsão de tendências, extrapolações, interpolações e interpretações;
- Analisar qualitativamente dados quantitativos representados gráfica ou algebricamente relacionados a contextos sócio-econômicos, científicos ou cotidianos.

3.2 - Investigação e compreensão:

- Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções;
- Desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender;
- Formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas já enunciadas;
- Desenvolver modelos explicativos para sistemas tecnológicos e naturais;
- Utilizar instrumentos de medição e de cálculo;
- Procurar e sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação-problema;
- Formular hipóteses e prever resultados;
- Elaborar estratégias de enfrentamento das questões;
- Interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações;
- Articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar;
- Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais e Códigos de linguagens;
- Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades;
- Fazer uso dos conhecimentos da Matemática, Física, Química e Biologia para explicar o mundo natural e para planejar, executar e avaliar intervenções práticas;
- Aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

3.3 - Contextualização sócio-cultural:

- Compreender e utilizar a ciência, como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático;
- Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais;

- Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços;
- Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e na capacidade humana de transformar o meio;
- Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade;
- Entender a relação entre o desenvolvimento de Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuser e se propõe solucionar;
- Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais, na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

As inscrições para o exame de seleção são publicadas em edital, do qual constarão os cursos com as respectivas vagas, prazos e documentação exigida para a inscrição, instrumentos, critérios de seleção e demais informações úteis.

4.0 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O profissional Técnico em Edificações deverá estar preparado para atuar no mercado da Construção Civil, especialmente em órgãos públicos, em canteiros de obras de edifícios, em órgãos fiscalizadores, em escritórios de projetos e orçamentos de edifícios, em lojas de materiais de construções, enfrentando as mudanças tecnológicas com capacidade de adaptação e sabendo lidar com situações complexas, com liderança, identificando problemas e propondo alternativas de soluções.

Além das competências profissionais gerais estabelecidas pela Resolução CNE/CEB nº 04/99, esse técnico deverá ainda dominar as competências específicas determinadas pela natureza do curso.

O Técnico em Edificações poderá ainda, conforme sua opção ou saturação de mercado, buscar qualificação complementar para obtenção de diploma ou certificado de Qualificação Profissional de Nível Técnico em outro curso de áreas afins.

4.1 - PERFIL PROFISSIONAL DAS QUALIFICAÇÕES DE NÍVEL TÉCNICO

COMPETÊNCIAS:

- Aplicar pesquisas técnicas, sócio-econômicas e de impacto ambiental para coleta de dados que possibilitem os estudos de viabilidade para investimentos na Construção de Edifícios;

- Fazer vistoria técnica para coleta de dados que possibilitem as avaliações dos valores de custo de Edifícios;
- Desenvolver estudos preliminares de projeto arquitetônico e projetos complementares de engenharia, custos financeiros e prazos para viabilização da execução de investimentos na Construção de Edifícios;
- Conduzir equipe de trabalho na realização de coleta de dados em pesquisas técnicas, sócio-econômicas e de impacto ambiental e nas vistorias técnicas para avaliação de edifícios;
- Desenvolver projetos de Arquitetura de edifícios e desenhar as plantas usando lápis e/ou software específico;
- Desenhar plantas usando lápis e/ou software específico;
- Conduzir processos de licenciamento para execução de uso de obras de construção de edifícios.

COMPETÊNCIAS:

- Fazer o layout de canteiros de obras para construção, manutenção e restauração de edifícios;
- Conduzir a implantação da infra-estrutura física de canteiros de obra para construção, manutenção e restauração;
- Desenvolver projetos de fundação e superestrutura de edifícios;
- Desenvolver projetos de instalações elétricas prediais de edifícios e desenhar as plantas usando lápis e/ou software específico;
- Desenvolver projetos de instalações hidrossanitárias prediais de edifícios e desenhar as plantas usando lápis e/ou software específico;
- Desenvolver memoriais, especificações e projetos executivos para construção de edifícios;
- Implantar e gerenciar as equipes de trabalho de apoio do canteiro de obras para construção, manutenção e restauração de edifícios;
- Contratar mão-de-obra para execução das obras e serviços de construção, manutenção e restauração de edifícios;

- Desenvolver orçamento de obras para construção de edifícios;
- Desenvolver cronograma físico-financeiro de obras para construção de edifícios;
- Redigir proposta técnica;
- Ministrar treinamentos de curta duração aos trabalhadores da construção civil para informações técnicas, sensibilização em segurança, higiene e cuidados básicos de saúde;
- Manter atualizada a documentação da obra e disponível para fiscalização dos órgãos responsáveis pelo cumprimento da legislação técnica e trabalhista;
- Organizar a programação físico-financeira da obra para manutenção e custeio do canteiro de obras de edifícios;
- Fazer a locação das obras para construção e restauração de manutenção de edifícios;
- Fazer a programação dos serviços de execução das obras de construção e restauração de edifícios;
- Controlar o suprimento de materiais, máquinas, ferramentas e equipamentos para a execução das obras de manutenção e restauração de edifícios;
- Conduzir a execução dos serviços de manutenção e restauração de edifícios;
- Prestar os primeiros socorros básicos a acidentados nas obras de construção de edifícios;
- Implantar programas de melhoria da qualidade nos canteiros de obras de construção de edifícios;
- Apropriar os custos de produção da execução dos serviços das obras de construção e manutenção de edifícios;
- Fazer o acompanhamento dos avanços dos serviços através dos cronogramas físico e financeiro das obras de construção de edifícios;
- Fazer ensaios tecnológicos de materiais de construção.

5.0 - MERCADO DE TRABALHO

O Técnico em Edificações vem suprir o mercado ante a necessidade de um profissional técnico orientado a prática e acompanhamento das obras de engenharia, agindo como auxiliar direto dos engenheiros, arquitetos e tecnólogos, respeitadas as atribuições de cada profissional.

O mercado de trabalho se apresenta na forma de médias e grandes construtoras, mobilizadas para edificações residenciais, hospitalares, comerciais, entre outras.

Outros setores importantes, do ponto de vista do posto de trabalho, são os inúmeros escritórios de engenharia e arquitetura, bem como as pequenas construtoras vinculadas às fases de projeto, execução e manutenção de edificações.

Assim, podemos listar algumas funções, tais como:

- Desenho de projetos em prancheta ou auxiliado por computador (CAD);
- Controle tecnológico da obra e atividades laboratoriais com materiais de construção;
- Instalações sanitárias, elétricas, hidráulicas e especiais;
- Orçamento, fiscalização e acompanhamento de obras;
- Verificação de código de posturas e Legislação Urbana.

6.0 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Plano do Curso Técnico de Edificações – pós-médio possui uma organização curricular para estabelecer ações com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- a) a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- b) o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- c) o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- d) a valorização e preservação da edificação, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

O Curso possui 04 (quatro) semestres letivos e serão ministrados durante o período matutino e noturno. Caso exista demanda no mercado o curso poderá também ser ministrado durante outros horários.

6.1 Estágios

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o mercado de trabalho e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório atendendo ao estabelecido na Lei 11.7788 de 25 de setembro de 2008.

Poderão conceder estágios às pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como, profissionais liberais de níveis superiores devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional das áreas de abrangência do curso.

O estágio obrigatório é aquele cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Será realizado após conclusão do 1º ano ou 2º semestre, com carga horária de 400 horas. Os alunos que exercem atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica

poderão ter redução da carga horária do estágio obrigatório, até 50% da carga horária total do estágio (400 horas).

O estágio não obrigatório será desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Contribuindo para vivência profissional e agregando valor ao currículo do discente.

O estágio, em ambas as modalidades, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios das atividades desenvolvidas, com apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses.

O aluno, após término das 400 horas/relógio de estágio, deverá apresentar seu relatório, conforme anexo 1 - **Normas para Apresentação de Relatório de Estágio Curricular**, para apreciação do orientador de estágio e uma apresentação em forma de seminário para uma banca, constituída especialmente para este fim.

A avaliação final via apresentação para a banca, será definida, em comum acordo entre as partes envolvidas, em data e horários que possibilite a participação da comunidade escolar.

Para participar da Cerimônia de Formatura o aluno deverá ter sido aprovado em todos os módulos do Curso, porém, só obterá o diploma se tiver também concluído com êxito o estágio curricular. Além disso, o aluno que não se habilitar para participar da Cerimônia de Formatura com sua turma poderá fazê-lo em uma turma posterior.

6.2 Matriz Curricular do Curso Técnico de Edificações – Subsequente



Matriz Curricular do Curso Técnico de Edificações – Subsequente					
MÓDULOS	Nº	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITO	Nº DE AULAS/SEMANA	CH
MÓDULO I – PLANEJAMENTO	1	Desenho Técnico		4	80
	2	Física Aplicada		3	60
	3	Informática Básica		2	40
	4	Topografia I		4	80
	5	Matemática Aplicada		3	60

MÓDULO II – PLANEJAMENTO	6	Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento		2	40
	7	Português Instrumental		2	40
		TOTAL DO MÓDULO I		20	400
	8	Instalações Elétricas	1 e 2	2	40
	9	Organização, Normas e Legislação		2	40
	10	Desenho Assistido por Computador	1	3	60
	11	Desenho de Arquitetura I	1	3	60
	12	Topografia II	4	3	60
	13	Resistência dos Materiais I	2 e 5	3	60
	14	Materiais de Construção I		2	40
	15	Inglês Instrumental		2	40
		TOTAL DO MÓDULO II		20	400
MÓDULO III – EXECUÇÃO E MANUTENÇÃO	16	Desenho de Arquitetura II	10 e 11	3	60
	17	Mecânica dos Solos I	13	3	60
	18	Planejamento e Controle de Obras I		3	60
	19	Resistência dos Materiais II	13	3	60
	20	Materiais de Construção II	14	3	60
	21	Segurança do Trabalho		2	40
	22	Tecnologia da Construção I		3	60
		TOTAL DO MÓDULO III		20	400
MÓDULO IV – EXECUÇÃO E MANUTENÇÃO	23	Desenho Estrutural	16	3	60
	24	Mecânica dos Solos II	17	3	60
	25	Desenho Urbanístico	16	3	60
	26	Planejamento e Controle de Obras II	18	3	60
	27	Instalações Hidrossanitárias	16	3	60
	28	Orientação Estágio		1	20
	29	Tecnologia da Construção II	22	4	80
		TOTAL DO MÓDULO IV		20	400
TOTAL		CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO CURRICULAR		-	400
		TOTAL DE AULAS DO CURSO		80	1600

	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		-	2000
--	-------------------------------------	--	---	-------------

6.3 - UNIDADES CURRICULARES (DISCIPLINAS)

As unidades curriculares foram desenvolvidas para:

- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- Incentivar a produção e a inovação científica e técnica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Desenvolver competências profissionais gerais e específicas;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho;
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

As definições de nome, carga horária, módulo, competências e habilidades estão expressas nas unidades curriculares a seguir:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PER- NAMBUCANO			
CAMPUS SALGUEIRO			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES			
ÁREA DE CO- NHEC.: DESENHO TÉCNICO	CARGA HORÁRIA:		80
MÓDULO: 01 - PLA- NEJAMENTO	ANO:		2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C1- Representar elementos técnicos em planos e projeções, épuras, vistas ortogonais, cortes diretos, perspectiva isométrica, e cavaleira.	H1- Interpretar as legislações e normas técnicas específicas utilizadas no Desenho Técnico.	B1- Noções de desenho geométrico e introdução ao desenho técnico.	8
		B2- Instrumentos, Materiais e Equipamentos utilizados no Desenho Técnico	4
		B3- Normas Técnicas Pertinentes: ABNT, Formatos, Legenda, Linhas Convencionais, Cotagem, caligrafia técnica.	4
	H2- Conhecer, interpretar e saber aplicar as convenções técnicas utilizadas nos sistemas representativos do Desenho Técnico.	B4 - Sistema métricos e escalas gráfica e numérica.	8
		B5- Sistema representativo: projeções, épuras, vistas ortogonais, cortes diretos e com desvios	28
		B6 - Perspectivas isométricas e cavaleira a 60°, 45°, e 30°.	16
	H3 - Conhecer os símbolos convencionais utilizados nos desenhos de instalações elétricas e hidrossanitárias.	B7 - Símbolos convencionais utilizados em projetos elétricos e hidrossanitários	12

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES ÁREA DE CO-NHEC.: FÍSICA APLICADA MÓDULO: 01-PLANEJAMENTO			
CARGA HORÁRIA:		60	
ANO:			2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C7- Aplicar ferramentas do estudo da física para o desenvolvimento de atividades requeridas pela natureza do trabalho.	H1- Articular conhecimento de dinâmica no desempenho de atividades profissionais.	B1- Dinâmica: Leis de Newton, Aplicação das Leis de Newton, Força de Atrito, Movimento Circular, Plano Inclinado e Elevadores.	20
	H2- Articular conhecimento de estática no desempenho de atividades profissionais.	B2- Estática: Equilíbrio de Corpos Puntiformes, Equilíbrio de Corpos Extensos, Estática dos Flúidos - Hidrostática (teorema de Stevino, princípio de Blaise Pascal, empuxo), Hidrodinâmica (equação de Bernoulli).	25
	H3- Articular conhecimento de termodinâmica no desempenho de atividades profissionais.	B3- Termodinâmica: Trabalho Realizado com Calor, Expansão térmica	5
	H4- Articular conhecimentos de Eletricidade no desempenho de atividades profissionais.	B4- Eletricidade: Corrente Elétrica, Tensão elétrica, Resistores e Leis de Ohm, Circuitos Elétricos	10

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SALGUEIRO

CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
ÁREA DE CO-
NHEC.: **MATEMÁTICA APLICADA**
MÓDULO: **01 - PLANEJAMENTO**

CARGA HORÁRIA:

60

ANO:

2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C4 – Aplicar ferramentas matemáticas para o desenvolvimento de atividades requeridas pela natureza do trabalho.	H1- Articular conhecimentos de escalas numéricas e sistemas métricos.	B1- Escalas Numéricas.	5
		B2- Sistema Métrico.	6
	H2- Articular conhecimentos de regra de três simples e composta.	B3- Regra de Três Simples e Composta.	6
	H3- Articular conheci-	B4- Áreas de figuras planas	8

	mentos de geometria métrica plana, espacial e funções do 1º e 2º grau	B5- Volume de prisma e cilindro	12
		B6- Funções de 1º e 2º Graus.	8
	H4- Articular conhecimento de trigonometria no triângulo retângulo, seno, cosseno, tangente e cotangente.	B7- Trigonometria no triângulo Retângulo.	8
		B8- Cálculo do Seno, Cosseno, Tangente e Cotangente.	7

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

CAMPUS SALGUEIRO

**CURSO: TÉCNICO
EM EDIFICAÇÕES**

**ÁREA DE CO-
NHEC.: INFORMÁ-
TICA BÁSICA**

CARGA HORÁRIA:

40

**MÓDULO: 01 - PLANE-
JAMENTO**

ANO:

2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
---------------------	--------------------	---------------------------	-----------

C2- Aplicar as ferramentas básicas e usuais disponibilizadas pela informática no desempenho das atividades profissionais.	H1- Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores, seus periféricos, dispositivos de armazenamento e memória	B1- Conceitos básicos de Hardware e Software. Dispositivos de entrada e saída. Processadores. Memórias. Tecnologias e Dispositivos de Armazenamento	6
	H2- Utilizar o sistema operacional	B2 Conceito. Componentes das janelas. Paint. WordPad. Trabalhando com arquivos e pastas. Teclas de Atalho. Configurações da área de trabalho.	8
	H3 Utilizar editor de textos	B3 Conceito. Edição de textos (digitação e formatação), Figuras, Gráficos, Tabelas, Mala direta e Recursos de Referências (bibliografia, índices e sumários)	10
	H4 Utilizar planilha eletrônica	B4 Tabelas (dinâmicas e estáticas, formatação). Funções (aritméticas, lógicas e estatísticas). Gráficos.	8
	H5 Utilizar software de apresentação multimídia	B5 Criando uma apresentação. Trabalhando ideias. Inserir e modificar textos. Desenhando e modificando objetos. Alterando o slide mestre e aplicando gabaritos. Esquema de cores. Criando e editando e formatando um gráfico. Criando organogramas. Definindo slides. Produzir slides. Recursos áudio visuais	8

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PER-
NAMBUCANO**

CAMPUS SALGUEIRO

**CURSO: TÉCNICO
EM EDIFICAÇÕES**

ÁREA DE CO- NHEC.: TOPOGRA- FIA I MÓDULO: 01 - PLA- NEJAMENTO	CARGA HORÁRIA: ANO:	80 2010
---	----------------------------	------------------------------

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C3- Realizar levantamento topográfico planimétrico e fazer locação de obras de edifícios.	H1- Conhecer a grandezas topográficas.	B1- Objetivos da Topografia: Generalidade Topográfica, Forma da Terra, Pontos Topográficos, Planos de Projeção.	4
	H2- Selecionar as técnicas de levantamentos topográficos planimétricos.	B2- Grandezas Topográficas: Alinhamento, Poligonal, Ângulos Topográficos, Unidades de Medidas Utilizadas.	4
		B3- Azimute e Rumor: Generalidade, Determinação.	10
		B4- Levantamento Topográfico: Conceito, Classificação e Tipos, Métodos para Levantamentos Planimétricos, Cadernetas de Campo.	8
	H3- Utilizar instrumentos topográficos na realização de levantamentos topográficos e locação planimétricos, de edifícios.	B5- Operacionalização: Teodolito e Trena.	6
		B6- Dispositivo de Leitura de Ângulos Topográficos: Tipos, Obtenção de Leituras.	10
		B7- Levantamento Planimétrico: Levantamento a Trena, Levantamento a Teodolito.	16
		B8- Cálculo de Coordenadas Retangulares: Generalidades, Planilha Analítica.	12
		B9- Locação Planimétrica: Locação de uma Edificação.	10

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PER-
NAMBUCANO**

CAMPUS SALGUEIRO

**CURSO: TÉCNICO
EM EDIFICAÇÕES**

**ÁREA DE CO-
NHEC.: DESENHO**

**CARGA HORÁ-
RIA:**

60

**ASSISTIDO POR
COMPUTADOR**

**MÓDULO: 02 - PLANEJA-
MENTO**

ANO:

2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C8- Utilizar as ferramentas básicas e usuais disponibilizadas pelo AutoCad no desenvolvimento de desenhos para edificações	H1- Conhecer o Cad e suas aplicações.	B1- Cad: Introdução	2
	H2- Conhecer e aplicar as ferramentas do Cad.	B2- Papéis	3
		B3- Sistema de Coordenadas	4
		B4- Ferramentas de Visualização	3
		B5- Ferramentas de Edição	12
		B6- Ferramentas de Cópia	12
		B7- Escalas de Impressão	10
		B8- Edição de Formatos	8
	H3- Realizar impressão e plotagem de plantas desenvolvidas no Cad.	B9- Impressão e Plotagem	6

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PER-
NAMBUCANO**

CAMPUS SALGUEIRO

**CURSO: TÉCNICO
EM EDIFICAÇÕES**

**ÁREA DE CO-
NHEC.: DESENHO
DE ARQUITETURA I**

CARGA HORÁRIA:

60

**MÓDULO: 02 - PLA-
NEJAMENTO**

ANO:

2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C9- Ler, interpretar e desenhar projetos de Arquitetura.	H1- Conhecer, interpretar e saber aplicar as convenções técnicas ao desenvolvimento de desenho arquitetônico.	B1- Convenções de desenho técnico utilizado em desenho de arquitetura, símbolos convencionais, escalas usuais e etapas de um projeto de arquitetura.	20
	H2- Conhecer, interpretar e saber aplicar as convenções técnicas ao desenvolvimento de desenho de projetos arquitetônicos com circulação vertical.	B2- Circulação Vertical: Escadas (vários tipos), Elevador, Acessibilidade.	10
	H3 - Conhecer, interpretar e saber aplicar as convenções técnicas necessárias ao desenvolvimento de desenho de	B-3 - Representação gráfica completa de um projeto de arquitetura, incluindo especificação de materiais e quadro de esquadrias.	15

	projetos de arquitetura de edifícios.		
	H4- Conhecer, interpretar e saber aplicar as convenções técnicas necessárias ao desenvolvimento de desenhos de projetos de arquitetura de edifícios com reformas.	B4- Levantamento arquitetônico e representação gráfica de um projeto de reforma	15

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES ÁREA DE CO-NHEC.: DESENHO ESTRUTURAL MÓDULO: 04 - EXECUÇÃO E MANUTENÇÃO			
CARGA HORÁRIA:		60	
ANO:		2010	

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C12- Ler, interpretar e desenhar projetos de Estrutura.	H1- Identificar os elementos resistentes do conjunto estrutura e descrever a função de cada um.	B1- Concreto Armado: Tipos, Bitolas de Aço, normas Técnicas.	2
		B2- Elementos Estruturais: Lajes, Vigas, Pilares, Infra-estrutura (sapatas, blocos).	4
	H2- Interpretar, normas técnicas e os sistemas gráficos representativos utilizados na linguagem dos projetos de fundação e super-estrutura.	B3- Desenho de Estruturas: Normas Técnicas e Simbologia.	8
	H3- Interpretar e saber aplicar as convenções técnicas necessárias ao	B4- Desenho de Formas: Laje Maciça, Laje Pré-Moldada, Detalhes de Ferra-	6

	desenvolvimento de desenhos de estrutura de edifícios.	gens.	
		B5- Desenho de Vigas: Armação de Vigas, Detalhes de Vigas.	8
		B6- Desenho de Pilares: Armação de Sapatas, Armação de Blocos de Coroamento, Cintamento, Planta de Localização	6
	H4- Conhecer software específico no desenvolvimento de projetos de Estrutura.	B7- Apresentação de software específico para projetos de estruturas.	6
		B8- Desenvolvimento de desenhos técnicos com software específico para projetos de estruturas.	20

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES ÁREA DE CO-NHEC.: INGLÊS INSTRUMENTAL			
	CARGA HORÁRIA:	40	
MÓDULO: 02 - PLANEJAMENTO	ANO:	2010	

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C12- Interpretar e traduzir textos técnicos aplicados ao curso, bem como textos científicos.	H1- Composing a text, using the vocabulary studied. Translating specific vocabulary. Specific and geneal	B1- Specific Vocabulary, Prediction, Inference, Scanning, Skimming, Simple Present, Connectives, Afixes, Prefixes.	40

	comprehension the text studied.		
	H2- Completing a text using the connectives recognising the true cognates. Underling the simple present into the text.		
	H3- Making, in the text, inference. Scanning. Skimming.		
	H4- Put in order using suffixes and prefixes. Completing with the correct suffix/prefix.		

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PER-NAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES ÁREA DE CO- NHEC.: INSTALA- ÇÕES ELÉTRICAS MÓDULO: 02 - PLANE- JAMENTO			
CARGA HORÁRIA:		40	
ANO:			2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C15- Elaborar e executar projeto de instalações elétricas e telefônicas prediais.	H1- Aplicar normas técnicas, padrões e legislação pertinentes.	B1- Projeto de Instalações Elétricas e Telefônicas Prediais: Conceito, Normatização, Critérios.	2
		B2- Previsão de Cargas: NBR 5.410/90.	4
	H2- Dimensionar materiais para instalações elétricas e telefônicas prediais.	B3- Cálculo de Demanda para Instalações Elétricas Prediais.	4
		B4- Fornecimento de Energia: Padrão e Dimensionamento.	4

		B5- Dimensionamento de Condutores Elétricos.	4
		B6- Dimensionamento de Eletrodutos.	4
		B7- Dimensionamento de Dispositivos de Produção.	4
	H3- Dimensionar dispositivos de controle e segurança das instalações elétricas para edifícios.	B8- Aterramento e Prevenção contra Choque Elétrico.	4
	H4- Orientar a execução de instalações elétricas prediais.	B9- Luminoteca.	4
		B10- Prática de Montagem de Dispositivos de Comando de Iluminação e Tomadas.	6

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

CAMPUS SALGUEIRO

**CURSO: TÉCNICO
EM EDIFICAÇÕES**

ÁREA DE CONHEC.: CARGA HORÁRIA:
DESENHO DE AR-QUITETURA II

60

MÓDULO: **03 - EXECUÇÃO E MANUTENÇÃO** ANO:

2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C9- Ler, interpretar e desenhar projetos de Arquitetura.	H1- Conhecer, interpretar e saber aplicar os Códigos e Leis Municipais, Estaduais e Federais para o desenvolvimento de desenho de Projetos Arquitetônicos junto aos órgãos Fiscalizadores.	Informações básicas de: Código de obras / Lei de uso e ocupação do solo / Lei de parcelamento do solo/Licenciamento Ambiental. Ergonomia, Acessibilidade e Normas da ABNT.	20
	H2- Conhecer, interpretar e saber aplicar as convenções técnicas ao desenvolvimento de desenho de projetos arquitetônicos com circulação vertical.	Representação Gráfica de Projeto Arquitetônico com mais de dois pavimentos, com detalhamento da Circulação Vertical: Escadas (vários tipos), Elevador.	10
	H3- Conhecer, interpretar e saber aplicar as convenções técnicas e ergonômicas aplicadas a edificações não residenciais.	Ergonomia e Representação Gráfica em Prédios Institucionais, Comerciais e Industriais. Dimensionamento dos espaços, mobiliários e equipamentos. Especificações de Materiais	15
	H4 - Conhecer, interpretar e saber aplicar as convenções técnicas necessárias ao desenvolvimento de desenho de projetos de arquitetura de edifícios e reformas .	Representação de reforma.- Memorial Descritivo especificações de materiais Detalhamento: esquadrias, cobertura	15

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

CAMPUS SALGUEIRO

**CURSO: TÉCNICO
EM EDIFICAÇÕES**

ÁREA DE CO- NHEC.: INSTALA- ÇÕES HIDROSSA- NITÁRIAS MÓDULO: 04 - EXE- CUÇÃO E MANU- TENÇÃO	CARGA HORÁRIA: 60 ANO: 2010
--	--

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C21- Elaborar projeto de distribuição de água prediais, esgoto sanitário e água pluviais.	H1- Dimensionar instalações hidráulicas prediais e elaborar a relação de materiais.	B1- Instalação Hidráulica: Saneamento do Meio Ambiente, Hidráulica Elementar (pressões e perdas de carga), Elementos para o Projeto, Dimensionamentos (consumo diário (cd), alimentador predial (Ap), volume a reservar (Vr), reservatório inferior (Ri), reservatório superior (Rs), sistema de recalque (Sr)), Esquema Geral de Água (pav. tipo), Isométrico de Ramais e Sub-Ramais (croquis) e seus Dimensionamentos, Locação das Colunas no Pavimento Tipo (croquis) e Dimensionamento, Traçado do Barrilete (croquis) e seus Dimensionamentos, Determinações das Dimensões do Ri e Rs e croquis.	18
	H2- Dimensionar instalações sanitárias prediais e elaborar a relação de materiais.	B2- Instalações Sanitárias: Esquema Geral (pav.tipo), Detalhes dos Ambientes e Dimensionamento de Ramais de Descarga e Ramais de Esgoto, Traçado e Dimensionamento de Tubos de Queda (croquis), Traçado e Dimensionamento dos Ramais e Colunas de Ventilação (croquis), Traçado e Dimensionamento de Sub-Coletores e Coletor Predial (pav. térreo) (croquis).	15

	H3- Dimensionar destino final de esgotos.	B3- Destino Final de Esgotos: Fossa, Sumidouro, Vala de Infiltração, Trincheira Filtrante (croquis), Cuidados com a Poluição Ambiental causada pelos Esgotos.	15
	H4- Dimensionar instalações de águas pluviais e elaborar a relação de materiais.	B4- Instalação de Águas Pluviais: Chuvas, Calhas, Condutores Verticais, Dimensionamento (croquis).	12

INST
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES ÁREA DE CONHEC.: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO 1 MÓDULO: 02 - PLANEJAMENTO

COMPETÊNCIAS	
C26- Controlar a qualidade dos materiais de construção e propor alternativas de uso para melhoria dos processo de execução de obras de edifício	H1- Conhecer as principais e concretos armado.
	H2- Conhecer as principais
	H3- Conhecer as principais civil.
	H4- Conhecer as principais plásticos, PVC , amianto, a
C27- Reduzir, reutilizar e reciclar os materiais de construção em obras de execução de edifícios.	H5- Conhecer os principais materiais, reutilizar e conhecer c

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

CAMPUS SALGUEIRO

**CURSO: TÉCNICO
EM EDIFICAÇÕES**

**ÁREA DE CO-
NHEC.: MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO
2**

CARGA HORÁRIA:

60

**MÓDULO: 03 - EXECU-
ÇÃO E MANUTENÇÃO**

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
C17- Coordenar o manuseio, o preparo e propor alternativas de uso dos materiais de construção visando a melhoria contínua dos processos de execução de obras de edifício.	H1- Conhecer as especificações e principais características dos materiais utilizados na construção civil.	B1- Tecnologia dos Materiais: Introdução, Normalização, Qualidade dos materiais, Especificações Técnicas, Certificação de Conformidade, Desempenho e Durabilidade dos Materiais.
	H2- Conhecer as principais características dos aglomerantes utilizados na construção civil, suas propriedades e recomendações de uso.	B2- Aglomerantes: Definição e Funções Básicas, Aglomerantes Minerais, Aéreas e Hidráulicas, Tipos: Gesso (gipsita /amidsida, gesso para construção, características e

		propriedades, normas técnicas, recomendações de uso), Cal Aéreo e Cal Hidratado (calcário, cal virgem e hidratado, características e propriedades, recomendações de uso), Cimento Portland (composição e constituintes mineralógicos, tipos e classes existentes, características e propriedades, recomendações de uso).
	H3- Conhecer as principais características dos agregados utilizados na construção civil, suas propriedades e recomendações de uso.	B3- Agregados para Argamassas e Concretos: Definições, Origem, Classificação, Características e Propriedades, Recomendações de Uso.
	H4- Conhecer as principais características das pastas e argamassas utilizadas na construção civil, suas propriedades e recomendações de uso.	B4- Pastas e Argamassa: Composições, Características e Propriedades (Normas Técnicas), Recomendações de Uso.
	H5- Conhecer as técnicas da fabricação do concreto e suas propriedades.	B5- Concretos: composição, Propriedades do Concreto Fresco, Propriedades do Concreto Endurecido, Dosagem dos Concretos, Controle e Recebimento do Concreto

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PER
NAMBUCANO**

CAMPUS SALGUEIRO

**CURSO: TÉCNICO
EM EDIFICAÇÕES**

**ÁREA DE CO-
NHEC.: MECÂNICA
DOS SOLOS 1**

CARGA HORÁRIA:

60

**MÓDULO: 03 - EXE-
CUÇÃO E MANU-
TENÇÃO**

ANO:

2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
C19- Avaliar a propriedades dos solos e realizar ensaios em laboratório para execução de obras de edifícios.	H1- Conhecer os tipos de solos utilizados em execução de obras de edifícios.	B1- Introdução a Mecânica dos Solos: Generalidades, Origem e Formação, Classificação Tátil-visual dos Solos.
	H2- Avaliar as propriedades dos solos e realizar ensaio.	B2- Índices Físicos dos Solos: Conceitos, Relações entre os Índices Físicos.
		B3- Granulometria dos Solos: Ensaio de Peneiramento, Curva Granulométrica.
		B4- Plasticidade dos Solos: Conceitos, Estados e Limites de Consistência.
		B5- Compactação dos Solos: Conceitos, Curva de Compactação, Ensaio Próctor Normal, Execução de Aterros.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PER NAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO
--

CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

ÁREA DE CO-
NHEC.: **MECÂNICA DOS SOLOS 2**

CARGA HORÁRIA:

60

MÓDULO: **04 - EXECUÇÃO E MANUTENÇÃO**

ANO:

2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
C29- Identificar os principais tipos de prospecção geotécnica e fundações para obras de edifícios.	H1- Conhecer os principais tipos de ensaios.	B1- Prospecção Geotécnica: Objetivos, Ensaio SPT.
	H2- Conhecer os principais tipos de fundação.	B2- Fundações para Edificações: Tipos (superficiais e profundas), Noções e Aspectos de Projeto, Orçamento (viabilidade técnico-econômica), Controle de Execução.
	H3- Conhecer os empuxos de terra em obra de construção.	B3- Empuxos de Terras e Obras de CONTENÇÃO: Teoria de Rankine à condição Ativa, Obras de CONTENÇÃO (tipos e execução), Projeto de Muro de Arrimo.
	H4- Conhecer máquinas e equipamentos utilizados.	B4- Máquinas e Equipamentos para Execução de Obras de Terraplanagem.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PER NAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO
--

CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

ÁREA DE CO-
NHEC.: **ORGANIZAÇÃO, NORMAS E LEGISLAÇÃO**

CARGA HORÁRIA:

40

MÓDULO: **02 - PLANEJAMENTO**

ANO:

2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
C10- Contratar mão-de-obra para execução das obras e serviços. Relacionar-se dentro da empresa. Iniciar os procedimentos para abertura e fechamento de uma obra.	H1-Saber o que é uma empresa e os princípios básicos de administração;	B1- Estudo da Organização Empresarial
	H2-Recrutamento e seleção de mão-de-obra;	B2- Recrutamento e seleção.
	H3-Saber pesquisar a legislação trabalhista aplicada a construção civil;	B3- Legislação Trabalhista
	H4-Conhecer um contrato de trabalho;	
	H5-Conhecer as relações humanas nas organizações;	B4- Estudo das Necessidades Humanas.
	H6-Saber o fluxograma de licença de construção de uma obra.	B5- Etapas para Licença de obra.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO			
CAMPUS SALGUEIRO			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES			
ÁREA DE CO- NHEC.: ORIENTA- ÇÃO PARA ESTÁ- GIO	CARGA HORÁRIA:	20	
MÓDULO: 04 - EXE- CUÇÃO E MANU- TANÇÃO	ANO:	2010	

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
--------------	-------------	--------------------	----

C30 – Ministrar treinamento de curta duração aos trabalhadores, para informações técnicas e de sensibilização no âmbito da construção civil.	H1- Conhecer as técnicas de utilização de recursos multimeios (álbum seriado, retroprojektor, vídeo cassete).	B1- Sala de Aula: que espaço é esse? Diagnóstico, Postura Docente, Dinâmicas de Socialização. Conceitos básicos de Didática.	2
	H2- Conhecer conceitos básicos da didática para aplicação em treinamentos de trabalhos no canteiros de obras.		
	H3- Organizar o plano de aula para treinamentos em canteiros de obras.	B2- Plano de Aula: Elementos Didáticos, Construção de Objetivos Gerais e Específicos, Organização dos Conteúdos necessários ao curso e dimensionamento da aula, Seleção de Recursos Audiovisuais, Execução de processos de fixação e avaliação de conteúdos através de dinâmicas de grupo, Formulários - construção e organização.	6
	H4- Organizar treinamentos em canteiros de obras.	B3- Execução de Treinamentos: Exercícios de aulas práticas, Domínio e uso correto de recursos audiovisuais, Seminário Temático.	6
C31 – Conhecer os direitos e deveres do estagiário, as regulamentações e procedimentos inerentes ao estágio curricular.	H5- Identificar normas e documentação do estágio curricular.	B4- Estágio de complementação curricular, após os módulos; regulamentação; contratos; matrícula; vínculo; carga horária/frequência; documentação; direitos e deveres; supervisão escolar; manual de estágio.	2
	H6- Registrar-se na associação de representação profissional.	B5 - Regulamentação do exercício profissional; conselho e associação específica de cada área profissional.	2
	H7- Relacionar-se eticamente no trabalho.	B6- Conceito e importância das relações humanas no trabalho; situação do cotidiano; regras para um bom relacionamento; entrevista.	2

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PETROLINA			
UNIDADE INDUSTRIAL			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES			
ÁREA DE CO-NHEC.: PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OBRAS 1	CARGA HORÁRIA:	60	
MÓDULO: 02 - PLANEJAMENTO	ANO:	2010	

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C22- Desenvolver orçamento, cronograma físico-financeiro para obras de construção de edifícios e elaborar proposta de habilitação e financeira para construção.	H1- Desenvolver orçamento de obras para construção.	B1- Estrutura de uma Planilha Orçamentária.	30
		B2- Levantamento de Quantitativos.	30

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES			
ÁREA DE CO-NHEC.: PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OBRAS II	CARGA HORÁRIA:	60	
MÓDULO: 03 - EXECUÇÃO E MANUTENÇÃO	ANO:	2010	

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C23- Desenvolver orçamento, cronograma físico-financeiro para obras de construção de edifícios e elaborar proposta de habilitação e financeira para construção.	H1- Desenvolver orçamento de obras para construção.	B1- Composições de Preços Unitários.	14

co-financeiro para obras de construção de edifícios e elaborar proposta de habilitação e financeira para construção.	construção.	B2- Composição de BDI.	10
	H2- Desenvolver cronograma físico-financeiro.	B3- Estrutura e Dimensionamento de um Cronograma Físico-Financeiro.	20
	H3- Elaborar proposta de habilitação e financeira para construção.	B4- Lei de Licitações e Contratos.	8
		B5- Edital de Licitações.	4
		B6- Estrutura da Proposta de Habilitação e Financeira.	4

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PER- NAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES			
ÁREA DE CO- NHEC.: PORTU- GUÊS INSTRUMEN- TAL	CARGA HORÁRIA:	40	
MÓDULO: 01 - PLANE- JAMENTO		ANO:	2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C6- Elaborar textos técnicos, planilhas, formulários e relatórios de experiências, visitas técnicas, avaliações de obras e análise de ensaios.	H1- Conhecer os aspectos ortográficos, acentuação, pontuação, bem como aspectos de regência e concordância.	B1- Ortografia.	6
		B2- Acentuação.	6
		B3- Pontuação.	6
		B4- Regência e Concordância.	6
	H2- Interpretar textos técnicos e científicos.	B5- Interpretação de Textos.	8
	H3- Distinguir e elaborar relatórios e textos técnicos.	B6- Elaboração de Relatórios e Textos Didáticos.	8

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PER- NAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO
--

CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES			
ÁREA DE CO- NHEC.: RESISTÊN- CIA DOS MATERI- AIS I MÓDULO: 02 - PLA- NEJAMENTO	CARGA HORÁRIA:		60
	ANO:		2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C18- Identificar e calcular os elementos resistentes do conjunto estrutura utilizados em obras de edifícios.	H1- Identificar os elementos resistentes do conjunto estrutura, os tipos de apoio, tipos de estrutura as cargas aplicadas nos elementos resistentes e localizar os centro de gravidade das figuras planas.	B1- Estrutura: Definição, Elementos Resistentes, Tipos de Apoio, Tipos de Estrutura, Cargas, Centro de Gravidade de Figuras Planas.	10
	H2- Calcular as reações de apoio de vigas isostáticas.	B2- Cálculo de Reações de Apoio em Vigas Isostáticas: Vigas Apoiadas, Vigas com Extremo em Balanço.	24
	H3- Identificar e calcular os esforços seccionais e traçar diagramas.	B3- Esforços Seccionais: Esforço Cortante, Esforço Normal, Momento Fletor, momento Tensor.	26

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PER- NAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES ÁREA DE CO- NHEC.: RESISTÊN- CIA DOS MATERI- AIS II MÓDULO: 03 - EXE- CUÇÃO E MANU- TENÇÃO			
CARGA HORÁRIA:		60	
ANO:		2010	

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C25- Conduzir as etapas de execução de funda-	H1- Definir, calcular as reações de apoio, os	B1- Vigas Contínuas: Definições, Cálculo das Reações	30

ção e super-estrutura das obras de edifícios.	esforços seccionados e desenhar diagramas.- Conhecer os principais tipos de ensaios.	de Apoio, Cálculo dos Esforços Seccionais, Diagramas.	
	H2- Dimensionar os elementos resistentes do conjunto estrutura (vigas de secção constantes, pilares solicitados por compressão axial e sapatas).Conhecer os principais tipos de fundação.	B2- Dimensionamento dos Elementos Resistentes: Vigas de Seções Constantes, Pilares (compressão axial), Sapatas.	30

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO			
CAMPUS SALGUEIRO			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES			
ÁREA DE CO- NHEC.: SEGURANÇA DO TRABALHO	CARGA HORÁRIA:	40	
MÓDULO: 03 – EXECUÇÃO E MANUTENSÃO	ANO:	2010	

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C20- Identificar e avaliar os procedimentos de segurança e saúde do trabalhador na indústria da construção civil.	H1- Identificar e aplicar legislação de segurança e saúde do trabalhador.	B1- Introdução a Segurança do Trabalho: Histórico e Evolução da Segurança e Saúde do Trabalhador.	5
		B2- Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador.	8

	H2- Avaliar e compreender os parâmetro no ambiente do trabalho da construção civil.	B3- Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção Civil, conforme NR-18.	12
	H3- Conhecer e aplicar os procedimentos e técnicas de 1º socorros.	B4- Normas Básicas de Primeiros Socorros.	6
	H4- Conhecer e aplicar os procedimentos e técnicas de combate a preservação de incêndio.	B5- Noções de Combate a Princípios de Incêndios.	9

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO			
CAMPUS SALGUEIRO			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES			
ÁREA DE CO- NHEC.: SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	CARGA HORÁRIA:	40	
MÓDULO: 01 - PLANEJAMENTO	ANO:	2010	

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C5- Atuar na tomada de decisão quanto a atividades de responsabilidade com a saúde, meio ambiente, conservação de recursos renováveis e não renováveis de impacto ambiental.	H1- Conhecer conceitos básicos de Ecologia, Saúde e Meio ambiente.	B1- Ecologia: Conceitos Básicos, Ecossistemas Terrestres, Ecossistemas Aquáticos.	6
	H2- Identificar e avaliar os impactos ambientais decorrentes de empreendimentos das obras de Edifícios.	B2- Saúde e Meio Ambiente: Saúde e Qualidade de Vida, Meio Ambiente e Doenças.	8

	H3- Avaliar os efeitos de abastecimento d'água, esgotamento sanitário e de resíduos sólidos para a saúde individual e coletiva.	B3- Impactos Ambientais: Desmatamento, Alterações na Topografia e Relevo, Impermeabilização do Solo, Modificação ou Destruição de Ecossistemas, Poluição Ambiental (ar, água, solo), Impactos de Caráter Global (efeito estufa, destruição da camada de ozônio, chuvas ácidas), Tecnologia Limpa.	14
		B4- Saneamento Básico: Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Resíduos Sólidos.	4
	H4- Interpretar as metodologias para avaliação de impactos ambientais utilizadas nos estudos de investimentos para obras de edifícios.	B5- Estudo de Impacto Ambiental: Conceitos, Empreendimentos sujeitos ao EIA, Relatório de Impacto Ambiental (Rima), Licenciamento Ambiental, ISO 14.000.	4
	H5- Identificar e avaliar a importância da implementação da Agenda 21 para o Desenvolvimento Sustentável.	B6- Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21: Histórico, Conceitos Relacionados, Objetivos, Agenda 21 - Estrutura e Funcionamento.	4

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PETROLINA			
UNIDADE INDUSTRIAL			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES			
ÁREA DE CO- NHEC.: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I	CARGA HORÁRIA:	60	
MÓDULO: 03 - EXECUÇÃO E MANUTENÇÃO	ANO:	2010	

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C16- Conduzir a implantação de um Canteiro de Obras de edifícios bem	H1- Organizar espaços, instalação e construções provisórias.	B1- Dimensionamento dos Espaços Físicos das Instalações Provisórias.	5

como os processos construtivos de fundações.		B2- Organização segundo Critérios de Funcionalidade dos Espaços, Instalações e Construções Provisórias necessárias à implantação de um Canteiro de Obras.	5
	H2- Selecionar Máquinas e Equipamentos necessários à implantação de Canteiro de Obras.	B3- Máquinas e Equipamentos para obras de Edificações.	8
		B4- Seleção de Máquinas, Equipamentos e Instalações Provisórias necessárias a implantação de um Canteiro de Obras.	8
	H3- Fazer o layout de um canteiro de obras. Selecionar Materiais e Mão de Obra necessários a implantação de um Canteiro de Obras.	B5- Elaboração de um Layout de um Canteiro de Obras.	5
		B6- Instalação de um Canteiro de Obras.	15
	H4- Conhecer e avaliar os Sistemas Construtivos, de Locação e Fundação.	B7- Locação de Obras para Edificações.	5
		B8- Fundação.	9

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS SALGUEIRO			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES ÁREA DE CONHEC.: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II MÓDULO: 04 - EXECUÇÃO E MANUTENÇÃO	CARGA HORÁRIA:		80
	ANO:		2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
C24- Conduzir a execução de serviços de obras de edifícios.	H1- Avaliar sistemas construtivos e super-estrutura.	B1- Super-estrutura.	20
	H2- Avaliar sistemas construtivos, vedação, forro, piso, revestimento, esquadrias, pinturas e de coberta.	B2- Processo Executivo de Vedação, Forro e Piso.	12
		B3- Processo Executivo de Revestimento (piso, pav., impermeabilização)	12

		B4- Processo Executivo de Esquadrias.	12
		B5- Processo Executivo de Pintura.	12
		B6- Processo Executivo de Cobertura.	12

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PER- NAMBUCANO			
CAMPUS SALGUEIRO			
CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES			
ÁREA DE CO- NHEC.: TOPOGRA- FIA II	CARGA HORÁRIA:		
			60
MÓDULO: 02 - PLA- NEJAMENTO	ANO:		
			2010

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	CH
---------------------	--------------------	---------------------------	-----------

C13- Realizar levantamento topográfico altimétrico e fazer locação altimétrica de obras de edifícios.	H1- Conhecer a grandezas topográficas.	B1- Introdução a Altimetria: Generalidades Altimétricas, Planos de Referências (NMM), Cotas e Altitudes, RN / Rede de RN.	3
	H2- Selecionar técnicas de levantamento topográficos altimétricos.	B2- Nivelamentos: Tipos, Características do Nivelamento Geométrico, Caderne- ta de Campo, Cálculo e Verificações.	3
	H3- Utilizar instrumentos topográficos na realização de levantamentos locação, altimétricos.	B3- Nivelamento com Mangueira de Nível: Princípio, Utilização, Prática.	5
		B4- Operacionalização: Nível de Luneta.	6
		B5- Nivelamento Geométrico: Prática de Campo.	14
		B6- Locação Altimétrica: Locação de uma e Edificação.	4
C14- Ler, interpretar e desenhar levantamentos Topográficos.	H4- Interpretar e saber aplicar as convenções técnicas e métodos necessários a desenvolvimento de desenho de plantas topográficas altimétricas.	B7- Desenho Planimétrico: Interpretação de Nivelamento Geométrico, Desenho de Perfil longitudinal e seções transversais.	25

6.3 DESEMPENHO/ AVALIAÇÃO

O curso Técnico subsequente em edificações se pautará na resolução nº 031/2010 de 30 de setembro de 2010 que regulamenta a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na Modalidade Subsequente.

Da Organização Curricular

Seção I

Da legislação, da carga horária e do regime de admissão e matrícula dos cursos

Art. 1º Para o acesso à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade Subseqüente, será necessário que o candidato apresente Certificado de conclusão do Ensino Médio ou documento equivalente.

Art. 2º Cada curso organizar-se-á, no que concerne aos objetivos, às características próprias e duração, de acordo com o Decreto nº 5.154/2004, Diretrizes e Referenciais Curriculares Nacionais, Pareceres e Resoluções da Educação Profissional em vigor.

Art. 3º A admissão aos Cursos Técnicos de Nível Médio na modalidade subseqüente será realizada, semestralmente, através de processo seletivo de caráter classificatório para ingresso no primeiro período, ou por transferência, conforme estabelecido nesta Regulamentação, respeitada a legislação específica, podendo, no entanto, haver interrupção na oferta, de acordo com a demanda e as condições operacionais da Instituição.

Art. 4º Os processos seletivos para todos os Cursos Técnicos de Nível Médio na modalidade subseqüente serão orientados por edital próprio.

Art. 5º As cargas-horárias mínimas dos cursos são aquelas estabelecidas no quadro anexo à Resolução CNE/CEB nº 11/2008.

§ 1º Cada curso será organizado em regime modular.

§ 2º Será incorporada à carga horária de cada curso as horas destinadas ao estágio obrigatório de acordo com o seu Projeto Pedagógico.

§ 3º A distribuição das atividades educacionais de cada período letivo estará prevista em calendário acadêmico que será elaborado anualmente, no âmbito da Pró Reitoria de Ensino e submetido à aprovação do Diretor Geral e da Diretoria de Ensino de cada *Campus*.

Art. 6º A matrícula no Curso Técnico de nível Médio na modalidade subsequente será de acordo com o Capítulo VI, seção I e II, desta Organização Didática.

Seção II

Dos Períodos Letivos e da Prática Profissional

Art. 7º Os períodos letivos estarão de acordo com o Capítulo II desta Organização Didática.

Art. 8º O estágio será regido por regulamento próprio estabelecido pelo Conselho Superior do IF SERTÃO-PE, conforme Capítulo VIII desta Organização Didática.

Seção III

Da Avaliação, do desempenho acadêmico, da recuperação e dos critérios de aprovação

Art. 9º Será considerado aprovado em cada componente curricular/habilidade o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária.

I - O processo da apuração do rendimento escolar será realizado por componente curricular e em cada módulo o aluno terá duas médias.

II - A Média do Espaço Curricular será obtida através da expressão:

$$ME = \frac{\sum VA}{n} \qquad ME = \frac{VA1 + VA2}{n}$$

n = Número das médias da Verificação de Aprendizagem

VA= Média das Verificações de Aprendizagem

ME = Média do Espaço Curricular

Parágrafo único – Será considerado reprovado, no conteúdo curricular/ habilidade, o aluno que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária, independente da média final.

Art. 10 O aluno terá direito à prova substitutiva de acordo com o Capítulo IV, seção IV, art. 52 desta Organização Didática e aos estudos de recuperação nos componentes curriculares em que obtiver média inferior a seis.

Art. 11 Os estudos de recuperação serão aplicados contínua e paralelamente, durante o período letivo e no horário de atendimento ao aluno, para suprir as deficiências de aprendizado, tão logo sejam detectadas.

Parágrafo único - O professor marcará a prova de recuperação de cada turma em data única, estabelecendo data, horário e local, pelo menos dois dias antes e comunicará por escrito à Coordenação que acompanha o curso.

Art. 12 O aluno que obtiver média no espaço curricular inferior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da habilidade, terá direito a submeter-se a uma avaliação final em cada componente curricular antes do fechamento daquele semestre/módulo.

Parágrafo único – Será considerado aprovado, após avaliação final, o aluno que obtiver nota igual ou maior que 5,0 (cinco), de acordo com a seguinte equação:

$$MF = \frac{6 \times ME + 4 \times AF}{10} \geq 5,0$$

MF ≥ Média Final

ME = Média do Espaço Curricular

AF = Avaliação Final

Art. 13 – Após a avaliação final, o aluno que não alcançar a média 5,0 (cinco) deverá se matricular para cursar o componente curricular em que foi reprovado.

Capítulo II

Das Disposições Transitórias e Finais

Art. 14 – Os casos omissos serão apreciados e julgados por Comissão constituída conforme o Art. 86 desta Organização Didática.

7.0 - CORPO DOCENTE

Os docentes necessários para as unidades curriculares das disciplinas técnicas estão listados na tabela a seguir:

Professores do quadro IFSertão – Campus Salgueiro	Experiência acadêmica
--	-----------------------

Adriana de Carvalho Figueirêdo	Engenheira Agrônoma / Mestre em Engenharia Agrícola / Doutoranda em Eng. Agrícola
Alex de Souza Magalhães	Licenciado em Matemática/ Bacharel em Economia / Especialista em Psicopedagogia
Ana Maria de Amorim Viana	Licenciada em Letras / Mestre em letras - Concentração em Linguística
Camila Alencar de Freitas	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo / Cursando especialização em Iluminação e Desing de Interiores
Ednaldo Gomes da Silva	Graduação em Ciências Biológicas/ Mestre em Genética / Doutorando em Engenharia Civil
Fabício Reimes Neves Rodrigues	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Francisca Wislana Costa Pinto	Graduação em Administração / Mestranda em Gestão de Desenvolvimento Sustentável
Francisco Miguel da Costa Júnior	Licenciado em Física / Mestrando em Ciências dos Materiais
João de Mélo Vieira Neto	Engenheiro Civil / Mestrando em Engenharia Civil e Ambiental
Josenildo Forte de Brito	Licenciado em Letras / Licenciado em Letras

Manoel Wilker Alves da Silva	Bacharel em Ciências da Computação
Marcelo Souza da Silva	Licenciado em Física / Mestre em Física / Doutorando em Física
Newton Pionório Nogueira	Licenciado em Física / Mestrando em Ciências dos Materiais
Orlando Silva de Oliveira	Bacharel em Ciência da Computação / Especialista em Administração em Sistemas de Informação

8.0 - INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, INSTRUMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

- a) 01 (um) Laboratório de Mecânica dos Solos;
- b) 01 (um) Laboratório de Materiais de Construções;
- c) 01 (um) Laboratório de Topografia;
- d) 01 (um) Laboratório de Computação Gráfica;
- e) 01 (um) Laboratório de Instalações Hidrossanitárias + Instalações Elétricas;
- f) 01 (uma) Sala de Desenho: Compostas de quadro branco específico para pincel, armários, lavatório, pranchetas de desenho equipadas com réguas paralelas e bancos;
- g) 01 (uma) Biblioteca Central: Onde todos os livros específicos de cada área do conhecimento exigidos no Curso são catalogados e arquivados para consulta de todos docentes e discentes.

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO

Este documento foi revisado pela Comissão e Subcomissão Responsável pelo **Plano de Curso Técnico de Edificações – Pós-médio, composta** pelos seguintes membros:

João de Mélo Vieira Neto
Membro

Ana Maria de Amorim Viana
Membro

Fabício Reimes Neves Rodrigues
Membro

Adriana de Carvalho Figueirêdo
Presidente

Salgueiro, 29 de novembro de 2010.